

## *Apresentação*

Dossiê: *Literatura juvenil e jovens leitores* [v. 7, n. 3 (2018)]

Chegando ao terceiro número de 2018, esta edição segue o foco e o escopo com base na política editorial da *Revista Letras Raras*, partilhando com os leitores deste periódico o dossiê *Literatura juvenil e jovens leitores*. Também conforme a sua política, além do dossiê proposto, outros quatro textos fora da temática proposta também são publicados. As discussões aqui apresentadas abrangem os mais diversos aspectos ligados à temática proposta, passeando pelos estudos históricos, pedagógicos, culturais e historiográficos, passando por desdobramentos hodiernamente mais instigantes.

O leitor deste periódico é, portanto, o principal convidado ao “saber com sabor”, no dizer de Barthes, impresso nos artigos aqui apresentados. Inicialmente, os pesquisadores da Universidade de Évora, em Portugal e da Universidade Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP-Presidente Prudente/SP), Ângela Balça, Paulo Lampreia Costa e Renata Junqueira de Souza partilham com o leitor, o artigo *Literatura juvenil em Portugal: diálogos entre sistema literário e sistema educativo*. No artigo em questão, apresentam contributos que dão suporte para a reconstrução do percurso da literatura juvenil em Portugal, dando especial atenção ao período após a alteração de regime político do ano de 1974. Os pesquisadores ancoram-se nos Programas escolares oficiais, bem como em textos similares destinados ao público-alvo, com destaque para os textos mais recentes em que a literatura juvenil surge de forma explícita, isto é, nomeadamente. Ainda na esteira da historiografia, *Romance juvenil: panorama via Prêmio Jabuti (2007-2017)*, de Cristina Rothier Duarte, Daniela Maria Segabinazi e Maria das Graças De Aquino Santos, da Universidade Federal da Paraíba, apresentam um panorama da produção literária de obras juvenis contempladas pelo Prêmio Jabuti de 2007 a 2017, dando ênfase ao romance. A fonte da pesquisa foi o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, considerando-se a sua importância no universo científico-acadêmica quanto à qualidade e credibilidade como repositório de estudos; e, também no prestígio que é conferido ao Prêmio Jabuti – promovido pela Câmara Brasileira do Livro. As pesquisadoras constatarem que a narrativa em estudo ainda não tem recebido a merecida

atenção de pesquisadores da área, necessitando ampliação e aprofundamento dos seus estudos em âmbito nacional e internacional.

Na sequência, os investigadores gaúchos da Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS), Edgar Kirchof e Rosa Hessel Silveira trazem *Leitura em tempos de rede: booktubers e jovens leitores/as* *Reading in times of network: booktubers and young readers* enfatizando as tecnologias digitais como desencadeadoras de transformações de dimensões que estão para além da cultura contemporânea, enfatizando, nesse contexto, a leitura literária. No artigo, dão enfoque aos jovens leitores que se convertem em comentadores de livros literários na plataforma Youtube. Os pesquisadores destacam que nesses canais, pode-se encontrar um misto de cultura literária e comercial entre as mídias. Ressaltam que os *booktubers* têm um importante papel no mercado dadas às relações com editoras, autores, lojas virtuais e físicas, promovendo também *best-sellers*, além do contato com os seguidores. Pelos caminhos da relação entre o adolescente e a literatura de maneira muito peculiar, no artigo “*Todos são meus preferidos*”: *o leitor em As vantagens de ser invisível* Cássia Farias, André Cabral de Almeida Cardoso, da Universidade Federal Fluminense abordam a figura do leitor adolescente no livro *As vantagens de ser invisível*, de Stephen Chbosky, destacando o protagonista como leitor de obras literárias e suas dificuldades de interação com o mundo. Assim, o artigo discute as instâncias subjacentes à leitura realizada pelo protagonista, com o intento de autoconhecimento e da (não) passividade.

O artigo *A batalha pelo literário: análise crítica de Guerras*, dos pesquisadores da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), Thiago Alves Valente, Berta Lúcia Tagliari Feba traz uma análise crítica sobre *Guerras!* (2014), de Laerthe Moraes Abreu Júnior, da editora ÔZé. Os autores deste artigo discutem a temática enquanto elemento que implica a superação de dicotomias no âmbito do domínio dos estudos teóricos de obras literárias para crianças e jovens, enfatizando o sempre presente em obras para esse público, isto é, utilitarismo *versus* estético e o pedagogizante *versus* literário, como elemento basal na formação de leitores. Já em *Experiência de linguagem na escrita de infância*, as pesquisadoras da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP) Maria José Gordo Palo e Marina Miranda Fiuza discutem a questão em pauta pelo olhar da compreensão psicobiológica, embasadas na visão filosófica de Giorgio Agamben, lembrando que o termo infância está associado, historicamente, a uma noção de limites e de valor minorizado. Então, as investigadoras partem de dois conceitos: “experiência da

linguagem” e “infantil” discutindo as qualidades literárias para uma poética inesgotável simbolicamente.

*Reescrita: O vampiro no conto Olalla*, de Jamile Silva Rocha, Juliana Cristina Salvadori, da Universidade do Estado da Bahia, buscam compreender de que forma o monstro é reescrito no conto *Olalla* de Robert Louis Stevenson, presente na antologia *Góticos II: Lúgubres Mistérios* (2012). Primeiramente, os autores analisam a composição da coleção *Gótica* e discutem a escolha do texto que compõem as antologias *Góticos: Contos Clássicos* e *Góticos II: Contos Lúgubres* e na sequência, ponderam sobre o vampiro e suas características, além de darem ênfase à tradução de literatura Infanto-Juvenil, cotejando os dois excertos na língua inglesa com o texto traduzido para a língua portuguesa do Brasil.

O artigo seguinte, *A literatura infanto-juvenil inglesa no ensino básico: uma experiência com o livro ‘The Missing Piece’, de Shel Silverstein*, publicado pelas pesquisadoras Layssa Gabriela Almeida e Silva Mello, Letícia de Souza Gonçalves, ligadas ao Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE/UFG) abordam o dilema verídico, de forma alegórica, possibilitando a abertura de questões filosóficas acerca das constantes buscas cotidianas e da construção de identidade, com o objetivo de apresentar como a literatura pode ser surpreendente no âmbito do ensino de uma língua estrangeira, a exemplo da experiência com *The Missing Piece* (1976), do escritor norte-americano Shel Silverstein. Dando sequência às reflexões, o artigo *A literatura juvenil de autoria feminina e seus reflexos: uma análise da obra A conta-gotas, de Ana Carolina Carvalho*, de autoria de Eliane Aparecida Galvão Ribeiro Ferreira e Silvana Augusta Barbosa Carrijo, da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho e da Universidade Federal de Goiás/Catalão, problematiza questões concernentes às especificidades do subsistema literário juvenil, com o intento de ofertar subsídios para uma análise da obra pós-moderna *A conta-gotas*, de Ana Carolina Carvalho (2015). As autoras do artigo justificam a escolha com bases em Jauss (1994), uma vez que o leitor, muitas vezes habituado a uma produção cultural em massa, pode ampliar seus horizontes de expectativa. Além disso, as autoras dão ênfase à autoria feminina no campo de estudos literários como elemento que pode determinar o papel do leitor implícito e as disposições do narrador. Continuando, Fabíola Ribeiro Farias, pesquisadora da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) discute em *A educação literária de adolescentes e jovens na escola* as ofertas da literatura e das bibliotecas escolares a adolescentes e jovens com foco

em um projeto de educação tendo como horizonte a formação de sujeitos que se reconheçam como histórico. Com esse fim, discute um entendimento de educação literária, tendo como suporte a concepção de trama leitora de Constantino Bértolo (2014) e de Álvarez e Castrillón (2013), propondo diretrizes para a educação literária de adolescentes e jovens em bibliotecas escolares. Seguindo no mesmo trilho, Airton Pott e Rejane Pivetta de Oliveira, da Universidade de Passo Fundo apresentam *A leitura de narrativas sobre a ditadura na recepção de leitores juvenis* na perspectiva da recepção, afirmando-se que toda obra dirige-se a um público que ela mesma prefigura em sua estrutura. O objetivo dos autores é relatar um trabalho de mediação de leitura, realizada com alunos de Ensino Médio de uma escola pública do interior do Rio Grande do Sul, intentando avaliar a recepção da obra, a partir das estratégias ficcionais, analisando tal situação na teoria recepional de Iser (1999), bem como nos estudos de Petit (2008; 2009) e outros voltados à leitura. Caminhando para o encerramento deste número, as pesquisadoras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Maria da Penha Casado Alves e Jandara Assis de Oliveira Andrade, Juan dos Santos Silva partilham suas reflexões em *A saga da identidade na modernidade líquida: busca do eu inacabado nas obras juvenis contemporâneas*, discutindo a forma como a literatura passou por um processo de ressignificação, impulsionado pelos avanços tecnológicos e pelo apelo dos seus leitores, assim evidenciam os desdobramentos da dita “literatura contemporânea”, que rompe com a lógica da literatura moderna que a antecede e se concretiza como um espectro artístico mais amplo. Com sólidas bases em Bakhtin e Canclini, os autores tratam de refletir sobre o processo de representação juvenil na literatura contemporânea e como esse processo oxigena e corrói estruturas previamente cristalizadas. Concluindo o dossiê, no artigo *A leitura de Galileu e os saberes necessários para a formação de professores de literatura*, Maria Marta dos Santos Silva Nóbrega (UFCG) problematiza os saberes e fazeres que contribuem para a formação de professores de literatura, tendo como objeto de estudo a obra literária infantil *Galileu leu*, de Lia Zatz. Questões como: como a busca do menino Galileu por um processo de fruição durante a leitura contribuiu para uma ressignificação da prática pedagógica adotada pela professora? Ou ainda, que correntes de estudos literários poderiam auxiliar na compreensão da relação leitor e o texto presente na obra? Constituem-se na tônica para encontrar o lúdico do enredo e do jogo de ilustrações contidos na obra. A pesquisadora ancora-se em sólidas bases teóricas, as respostas para essas questões.

Quanto aos textos fora do dossiê, o artigo *Os discursos sobre o impeachment da presidente Dilma Rousseff: as técnicas argumentativas em editoriais de jornais*, de Evandro Gonçalves Leite e Ana Cláudia Sousa Neves, ambos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), analisa o uso das técnicas argumentativas em dois editoriais de jornais, um do jornal *O Estado de S. Paulo* e outro do jornal *Le Monde*, sendo este último traduzido e veiculado no Brasil pelo portal *UOL*. Os autores destacam, portanto que os dois editoriais abordam o mesmo assunto, o referido *impeachment* de pontos de vista distintos, ressaltando que a argumentação nos editoriais, como parte do discurso jornalístico, ajuda a alicerçar a ideologia do jornal e, conseqüentemente, a dos leitores. Na continuação, Sílvia Maria Fernandes Alves da Silva Costa e Rodolfo Moraes Farias, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) apresentam *O insondável no fantástico contemporâneo: efeito perturbador em Cuentecillo policíaco, de Gabriel García Márquez* visando analisar o insondável no fantástico contemporâneo no conto *Cuentecillo policíaco* (2008), de Gabriel García Márquez. Para esta análise, os autores tomam ideias referentes ao gênero fantástico de estudiosos que se ocuparam com o tema e constatam que a ameaça do fantástico está ligada ao medo, emocional e/ou intelectual provocando a instabilidade do real, em uma nova realidade que se faz. Em *As memórias de Ernesto Sabato, na obra 'Antes do fim': o escritor como testemunha de seu tempo*, de Caio Antônio Nóbrega, Jenison Alisson dos Santos e Geralda Medeiros Nóbrega, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), propõem-se uma análise da obra memorialística *Antes do fim*, de Ernesto Sabato, considerando-se que o autor não se detém apenas na memória individual, mas recorre também a aspectos sociopolíticos e histórico-culturais, que abrangem a memória coletiva e entram em sintonia com a memória saturada. Ademais, discutem tais aspectos destacando o compromisso de Sabato com a verdade, buscada e vivida como projeto de vida.

Em vias de concluir os artigos deste número 3 da Revista Letras Raras (2018), o pesquisador José Edilson Amorin, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) traz necessárias discussões em seu artigo *Loucura, memória, resistência*, analisando os temas da loucura, da memória e da resistência como aspectos entranhados no romance *Essa terra* (1975), do romancista baiano Antônio Torres. Para o pesquisador, com uma visão ancorada na obra em estudo, a loucura ultrapassa, sobretudo, nos gestos da mãe alucinada e do alucinado Alcino. Para ele, o mundo de *Essa terra* atualiza o discurso

regionalista nos anos de 1970. Encerrando os artigos desta edição, o artigo *Estudos interculturais e suas múltiplas perspectivas: discutindo conceitos*, das pesquisadoras Ana Agda Santos, Helen Betane Pereira, do Instituto Federal de Goiás (IFG) apresenta conceitos de cultura, língua e sala de aula intercultural. Ancoradas em sólidas bases, as autoras discutem conceitos de cultura, língua e fluxos linguísticos e fluxos culturais e teorias sobre separabilidade e inseparabilidade entre língua e cultura, competência intercultural e a sala de aula intercultural.

Seguindo a sua política, a **RLR** publica neste número os textos de criação literária *Palavra/Boca*, de Yvisson Gomes dos Santos, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) e também *Professor bom é professor morto*, de Leandro Marlon Barbosa Assis, da Universidade Federal Fluminense (UFF), confirmando-se, dessa forma, como espaço de discussões teóricas e de criação literária.

Resta-nos apenas deixar o convite para que os leitores tenham momentos de desfrute dos textos aqui publicados, de modo a nos proporcionar contatos com línguas, literaturas e culturas outras, de maneira bastante especial, abrindo-nos para novas perspectivas de mundo.

Portanto, que a nossa leitura de mundos da literatura infantil e juvenil provoque, de fato, “o saber com o sabor”, como nos diria Roland Barthes!

*Marcia Tavares Silva* (Universidade Federal de Campina Grande)

*Renata Junqueira de Souza* (Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho)

*Josilene Pinheiro-Mariz* (Universidade Federal de Campina Grande)

Editoras do v.7, n.3, 2018 :

*Literatura juvenil e jovens leitores*